GUIA

DA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL.

GUIA

DA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

Brazil

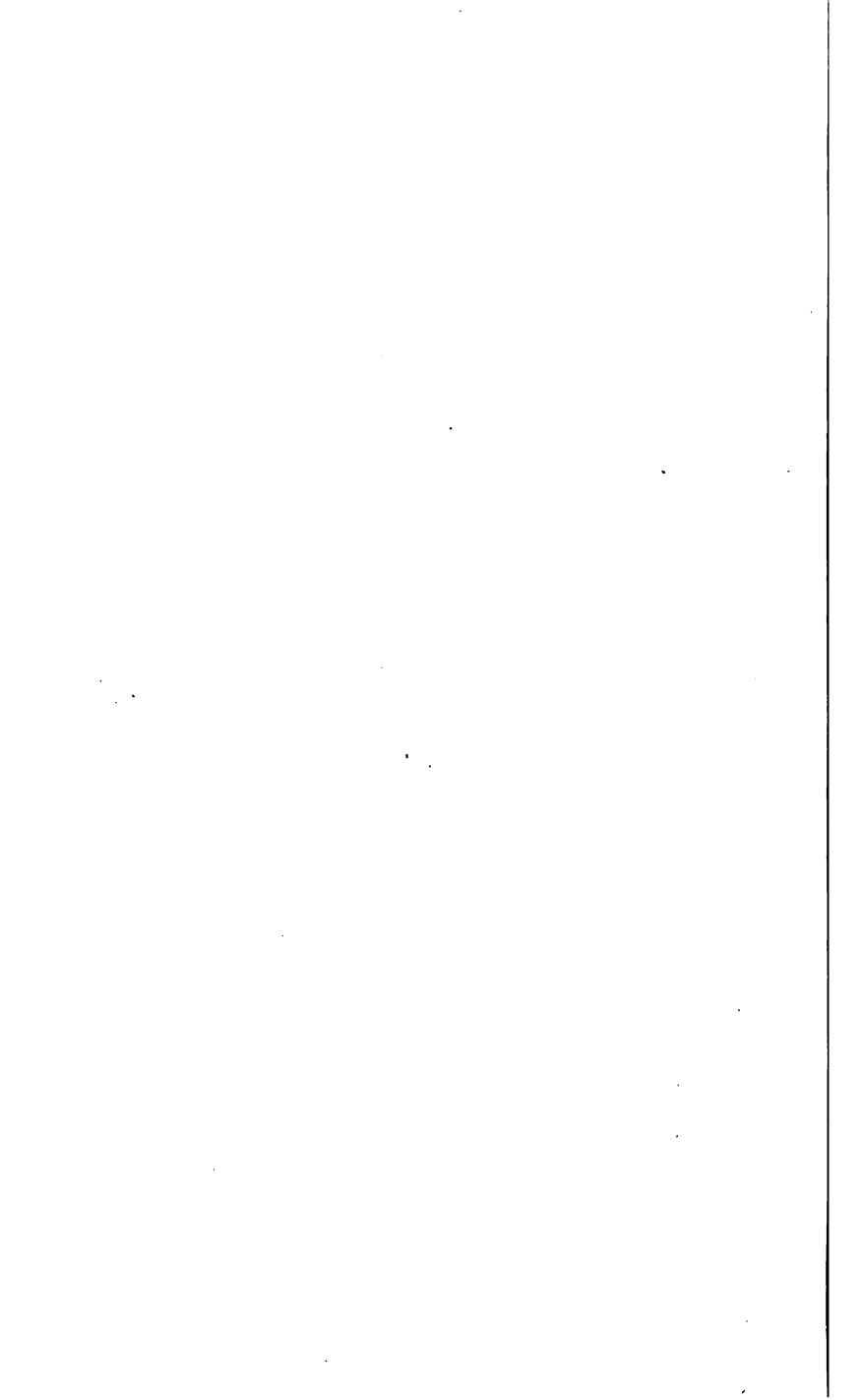
RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 31.

1885

GUIA

DA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

GUIA

DA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

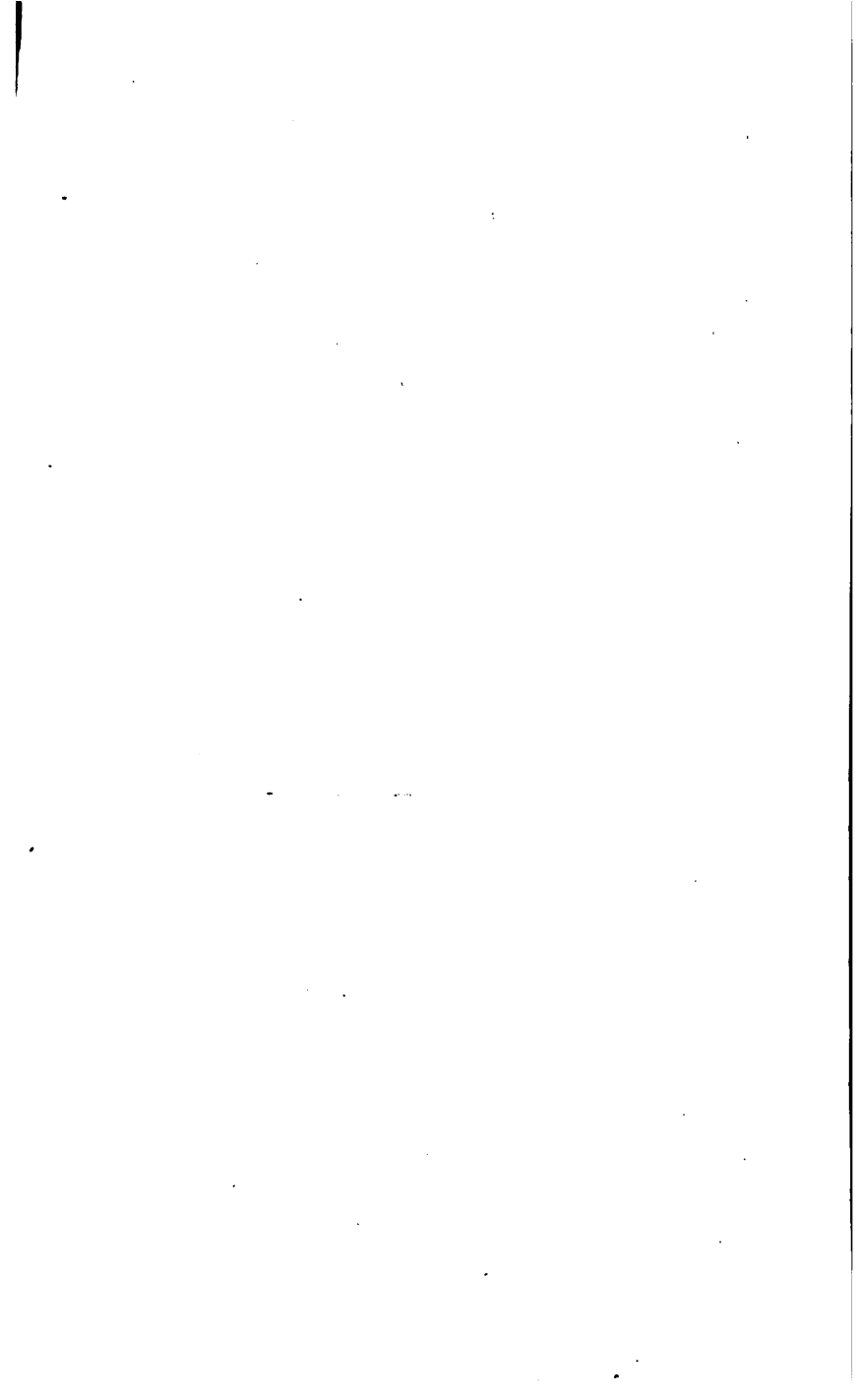
DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

Brazil

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. LEUZINGER & FILHOS, Ouvidor 31.

6809 1885

ADVERTENCIA

Os autores do CATALOGO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE, com o intuito de facilitar ao publico o exame dos cimelios expostos, resolveram publicar tambem este *Guia*, ou quadro muito reduzido d'aquelle Catalogo. Por este meio, sem grande trabalho, podem os curiosos formar alguma idéa dos thesouros submettidos ao seu exame.

Tudo quanto a Bibliotheca escolheu para figurar na Exposição é digno d'esta honra. Na Secção de Impressos alguns dos exemplares de edições modernas são communs no mercado; não fôram escolhidos pela sua raridade, ou pelo seu primor de impressão ou de encadernação; mas, neste certame têem elles muito especial valor: em quasi todas as cidades expomos as edições mais antigas e mais raras a par de obras impressas em nossos dias, afim de que se possa apreciar o progresso feito pela arte typographica em uma mesma cidade, e, nos diversos paizes, em relação uns com os outros. São, portanto, de grande utilidade os exemplares expostos das obras modernas.

O que dissemos no Catalogo, repetiremos aqui: a Bibliotheca Nacional sente profundamente não poder exhibir, de uma só vez, todas as suas riquezas. A falta absoluta de espaço lhe não permittiu realizar este louvavel desejo. Muitos livros preciosos fôram supprimidos pela dura lei da necessidade.

Dóe-nos vivamente o sacrificio de exemplares como o do *Confutatorium* de Toledo, 1486, pelo prototypographo d'aquella cidade, o veneravel João Vasques; o *Dialogo da uiçiosa Vergonha* de João de Barros, Lisboa, 1540; a *Relação da embaixada q̃ o Patriarcha dõ Ioão Bermudez trouxe do Emperador da Ethiopia*, Lisboa, 1565.

São rarissimos estes livros.

Pelo mesmo motivo, nas outras Secções, verdadeiras preciosidades deixaram de ser contempladas.

Si um dia, como é de justiça, fôr a Bibliotheca Nacional dotada com um edificio apropriado á sua indole e ao seu grande desenvolvimento, completará, sem duvida, a obra que ora submette á critica dos entendidos e dos amigos sinceros do nosso progresso.

Fique bem assentado. Não é só o que se menciona neste *Guia* que é considerado preciosidade. Muitos dos exemplares são valiosissimos debaixo de todos os pontos de vista; outros têem um valor relativo; eis a differença. Os primeiros, que são os que contemplamos neste *Guia*, figuram apenas, para assim dizer, como *primi inter pares*. O que é certo é que cada um exerce funcção importante, e, reunidos, constituem um todo, que representa dignamente a imprensa, as artes suas congeneres e o valor destes ricos archivos do Estado.

Bibliotheca Nacional, 15 de Dezembro de 1885.

João de Saldanha da Gama,

Bibliothecario.

SECÇÃO DE IMPRESSOS

E

CARTAS GEOGRAPHICAS

N.º 1. (*) — A Biblia de Moguncia, 1462, em 2 vols. Preciosissimo incunabulo sahido das mãos dos socios e primeiros discipulos de Gutenberg, inventor da maravilhosa arte, facto que gravou para sempre na memoria da humanidade os nomes dos tres: Gutenberg, Fust e Schœffer. Foi sem duvida esta Biblia um dos primeiros livros que se imprimiram no mundo; formosa e nitida edição, ainda hoje apresentada como primor typographico. A Bibliotheca possue 2 exemplares d'ella, avaliados, cada um, por B. Quaritch e outros bibliognostas de nota, na quantia de 18 contos de réis de nossa moeda. Sendo o que expomos o exemplar Coustard, unico que traz um curioso autographo, póde ser computado em muito mais.

N.º 2. — Strasburgo, que disputa com Moguncia e Harlem a prioridade do estabelecimento da imprensa, é representada pela edição de 1496 da obra de Terencio *Artis comice glosa,* com as suas singulares e bellas gravuras em madeira, allusivas aos personagens e scenas das comedias do afamado Plauto carthaginez. São raros os exemplares d'esta edição.

(*) No *Catalogo*, pag. 41, linha 3, onde se lê: ao cõpletũ, leia-se: ac cõpletũ.

N.° 3. — Colonia, uma das mais antigas e celebres cidades na arte de imprimir. No exemplar do *Sermão de S. Agostinho*, 1470, pódem vêr-se os caracteres do famoso Ulrico Zell, o mestre do insigne W. Caxton, primeiro typographo da Inglaterra.

N.° 5. — Norimberga honra-se, além de outras obras, com a *Legenda aurea* de Jacob de Voragine, reimpressa mais de cincoenta vezes nos seculos XV e XVI.

N.° 6. — A afamada *Chronica de Norimberga*, tambem notavel pelas 2,500 gravuras que contém, muitas d'ellas abertas em madeira pelo celebre Wolgemuth, mestre de Alberto Dürer.

N.° 9. — O incunabulo exposto sob este numero *Congratulatio J. Cochlei*, 1535, representa as antigas impressões de Lipsia.

N.° 10. — Lindissima edição dos *Lusiadas*, publicada em 1880 por Emilio Biel para solemñizar o tri-centenario da morte do grande epico portuguez. A bella estampa exposta representa Venus implorando a Jupiter a sua protecção para os Portuguezes.

N.° 11. — *Historia Litteraria allemã* por R. Koenig, impressa em 1883 no moderno e opulento emporio do commercio de livros. A folha desdobrada é o *fac-simile* de um manuscripto antigo.

N.° 12. — *Œuvres de Frédéric le Grand*, em 34 vols., impressos pelo mais celebre impressor de Berlim, R. Decker, honram a Imprensa Real d'aquella cidade.

N.º 13. — *Speculum vitæ humanæ* de Sancio de Arevalo, 1468, marca o inicio da arte de imprimir em Roma, pois é, segundo Dibdin, um dos tres primeiros livros que ali se estamparam.

N.º 15. — *E. S. Piccolominei... Epistole*, Roma, 1475. Edição muito estimada.

N.º 16. — *Rudimenta Grammatices* de N. Perotti, 1475. Todas as edições d'este livro são muito procuradas, quando a sua data não passa de 1480. Vuila, impressor da nossa edição, é um dos mais antigos de Roma.

N.º 18. — O que melhor commemoraria o nome da cidade eterna a não ser a caprichosa edição elzeviriana dos *Sonetos e Rimas* do nosso Luiz Guimarães?

N.º 20. — A legendaria rainha do Adriatico apresenta-nos as impressões dos seus afamados Aldos, Juntas e Gryphios, começando pelas *Opera grammatica omnia* de Prisciano, bella e nitida impressão sahida dos prélos de João de Colonia em 1476.

N.º 21. — *Biblia Sacra*, 1480. Bello specimen das impressões do XV seculo em Veneza.

N.º 22. — *Omnia opera* de Angelo Policiano, 1498. É a primeira edição das obras completas do autor.

N.º 28. — *La Gerusalemme liberata* de Torquato Tasso, 1745. Magnifica impressão ornada de estampas.

N.º 29. — *Il Decameron* de Boccaccio lembra-nos o nome de Florença neste glorioso certame. É exemplar da *edizione dei deputati*.

N.° 30. — *Rime e Lettere* de Buonarroti. Graciosa edição in-32.

N.° 31. — *Canzoniere* de D. Milelli. É um verdadeiro primor de arte typographica, e dá perfeita idéa do estado actual da imprensa na cidade de Florença.

N.° 32. — *De reipublicæ Venetæ administratione* de Purliliaro. Este exemplar foi impresso por Gerardo de Flandres, um dos maiores nomes da sua época; é, talvez, com seu mestre Nicoláu Jenson, o impressor da Italia no seculo XV que levou a arte typographica ao mais alto grau de perfeição.

N.° 33. — A *Biblia de Ferrara*, 1553. É a primeira edição d'esta muito rara e famosa Biblia. (Vide o *Catalogo*.)

N.° 34. — *Opera* de Plinio Senior, Parma, 1480. Magnifica impressão, muito nitida, feita em papel encorpado pelo afamado André Portilia, introductor da imprensa nessa cidade.

N. 35. — *Opera* de Horacio, impressas por João Baptista Bodoni, grande typographo do XVIII seculo, cuja fama foi collossal, e que tão conhecida tornou na Europa a imprensa gran-ducal de Parma.

N.° 36. — *Virgilio vulgarizzato*, Vicencia, 1476. Edição rara, impressa por Hermann Lichtenstein, ou, á latina, *Hermannus Levilapis*, segundo typographo d'esta cidade.

N.° 37. — *Novum Instrumentum*. Primeira edição do Novo Testamento em grego, versão latina por Erasmo, impressa por João Froben, um dos mais célebres typographos de Basiléa.

N.º 38. — *Noites Atticas* de Aulo Gellio, 1519, impressa por André Cartander.

N.º 39. — *Novus Orbis Regionum*. Impresso por João Hervagio, um dos mais afamados typographos de Basiléa. É uma importante collecção de noticias sobre viagens de differentes navegadores.

N.º 43. — Nider. *Præceptorium divinæ legis*. Impresso em 1482 por Ulrico Gering, primeiro typographo de Paris.

N.º 45. — *Commentariorum Urb. Raph. Volaterrani...*, Paris, 1515. Exemplar impresso por Jodocus Badius Ascensius.

N.º 46. — *Opera Vergiliana*. Exemplar impresso por Francisco Regnault, a quem a França deve esplendidos trabalhos typographicos.

N.º 47. — *A. Ricii, de motu octavæ Sphæræ...* 1521. Impressão de Simão Collineu.

N.º 49. — *D. Erasmi... Divæ Genovesæ'.. Carmen*. Impressão de Christiano Wechel, toda feita em typo aldino. (Vide o *Catalogo*.)

N.º 50. — *Quintiliani... Institutionum Oratoriarum...* Impressão de Miguel Vascosano.

N.º 51. — *Ciceronis Opera*. Das officinas de Roberto Estevão, que occupa, segundo F. Didot, o primeiro lugar entre os impressores.

N.º 52. — *Thesaurus græcæ linguæ*, escripto e impresso por Henrique Estevão, filho do precedente. Didot considera os Estevãos superiores aos Aldos, impugnando a opinião de Renouard que pensa de modo contrario. (Vide o *Catalogo*.)

N.º 56. — *Virgilius*, Didot. Edição tão recommendada pela sua extrema correcção como pela magnificencia do trabalho typographico e belleza das gravuras.

N.º 57. — *L'Imitation de Jésus-Christ.* Curmer. Edição de luxo, ornada de vinhetas e molduras, douradas estas e diversamente coloridas, sendo variados os desenhos para cada pagina. (Vide o *Catalogo.*)

N.º 60. (*) — *Arthur Mangin. Les Jardins.* Das officinas de Alfredo Mame e Filhos em Tours. Não cessam os bibliophilos de admirar a belleza d'esta impressão, feita entretanto, despreoccupadamente, para ser atirada ao commercio.

N.º 61. — *L'Ornement Polychrome.* Didot. Edição de luxo, primorosamente impressa e gravada.

N.º 62. — *Les Saints Évangiles. Traduction de Bossuet.* Hachette & C.ia Obra mais conhecida pela denominação de *Evangelhos de Bida.* Soberbo impresso, o qual, póde dizer-se, é a ultima palavra das artes graphicas em nossos dias. (Vide o *Catalogo.*)

N.º 63. — *Miroer historial,* 1479. Edição de Bartholomeu Buyer, introductor da imprensa em Lyão. Muito raro.

N.º 66. — *Rationale divinorum officiorum.* Lyão, 1536. Não se encontra mencionada em nenhum dos livros de bibliograhia.

N.º 67. — *Vita Jesu Christi,* 1537. Impressão de Francisco de Junta, membro d'esta illustre familia de typographos.

(*) No *Catalogo* foi incluida entre as impressões modernas de Paris.

N.º 69. — *Vray discours et tres espouventable du Rosne desbourdé a Lyon... par Leonard de la ville... Roussin,* 1570. Rarissimo; nenhum catalogo faz d'elle menção; apenas o *Catalogue de l'Histoire de France* cita algumas edições, mas não a exposta.

N.º 71. — *Biblia* de Christovão Plantino, de 1569-72, 8 vols. O mais notavel trabalho do mais celebre impressor de Antuerpia.

N.º 72. — *Descriptio publicæ gratulationis... in adventu... Principis Ernesti... Austriæ.* Impressão de João Moreto, genro de Christovão Plantino e o mais afamado impressor de Antuerpia depois d'elle.

N.º 73. — *Christophe Plantin.* Monographia por Max Rooses. É uma descripção exacta e minuciosa de tudo quanto se acha no grande Museu Plantino-Moretano de Antuerpia, do qual se póde fazer aproximada idéa pelo magnifico volume que a Bibliotheca expõe.

N.º 74. — *Tabacologia.* Edição de Isaac Elzevir, Leyden, 1626, com estampas.

N.º 75. — *Respublica Galliæ.* Formoso exemplar da collecção das *Republicas* editadas por Boaventura e Abrahão Elzevir, no formato in-24. (Vide o *Catalogo.*)

N.º 76. — Primeira edição elzeviriana das obras dos dois Senecas, e ao mesmo tempo a mais procurada. Faz parte da bella collecção de classicos latinos, que Boaventura e Abrahão Elzevir publicaram durante mais de vinte annos. Estas edições, hoje muito procuradas, são as mais preciosas dos *Elzevires* de pequeno formato.

N.º 77. — *Historia naturalis Brasiliæ.* Das officinas de Luiz Elzevir, terceiro do nome.

N.º 78. — *Memoires... de Henry le Grand...* por Sully, impresso no Castello de Sully. Primeira e bastante rara edição. (Vide o *Catalogo.*)

N.º 79. — *Corpus Juris Civilis.* Impressão de Luiz e de Daniel Elzevir. Este ultimo é o mais celebre da familia. Esta edição é a mais formosa e a mais estimada de todas as do *Corpus Juris.*

N.º 80. — *Hobat Alebabot. Obrigaçam dos Coraçoens...*, Amsterdão, 1670. Obra extremamente rara. O nosso exemplar é o segundo que se conhece.

N.º 81. — *Livro da Grammatica hebraica e chaldaica... Por Selomoh de Oliveyra.* Amsterdão, 1689. Rarissimo.

N.º 82. (*)— *Epistolas de S. Jeronymo.* 1526. Producto da proto-typographia valenciana.

N.º 83. — *Las quatorze decadas de Tito Livio,* traduzidas por Pedro de la Vega, 1520. Impressão de Jorge Coci, um dos primeiros typographos de Saragoça. Raro, com muitas estampas.

N.º 84. — *Chroniques de Espãya.* 1546. Edição rara de Barcelona.

N.º 85. — *Quinto Curcio Historia de Alexandre Magno.* Impressa em 1496 por Meynardo Ungut e Stanislau Polono, primitivos typographos de Sevilha.

N.º 86. — *Suma de geographia* por Martim Fernandes de Enciso, Sevilha, 1519. Primeiro tratado

(*) No *Catalogo*, pag. 209, linha 35, onde se lê : Mil. D. xxxvj, leia-se : Mil. D. xxvj.

de geographia impresso em Hespanha, no qual se encontram noticias da America. Muito raro; avaliado no Catalogo de B. Quaritch em cêrca de 2 contos de réis da nossa moeda.

N.º 88. — *Lucii Marinei De Hispaniæ laudibus libri VII.* Impressão do XV seculo. Obra rarissima, verdadeira preciosidade bibliographica. Só se conhece, além d'este, um unico exemplar.

N.º 89. — Lucena. *Arte breve para saber jugar al axedres*... Salamanca, 1495? Livro rarissimo.

N.º 90. — *Arte de rezar* de Xisto Figueira, Salamanca, 1521. Impresso por Lourenço de Leão, um dos melhores typographos do XVI seculo. Talvez, exemplar unico.

N.º 91. — *Coronica de las Indias.* Salamanca, 1547. O exemplar completo, como o possue a Bibliotheca, é muito raro.

N.º 92. — *Doctrina & instrucion dela arte de cavalleria.* Edição rara, impressa em 1497, em Burgos, por João de Burgos.

N.º 93. — *Ælii Antonii Nebrissensis... Decades duas*... Impressão de Granada, 1545, considerada por Salvá como uma das mais formosas d'aquella epoca. São raros os exemplares completos.

N.º 94. — *Chronicas de D. Affonso o Sabio, de D. Sancho o Bravo, e de D. Fernando IV.* Impressão de Valhadolid, 1554. Estes exemplares são muito raros.

N.º 95. — *Biblia de Ximenes.* Alcalá de Henares, 1517, 6 vols. Muito rara e de consideravel

valor no commercio. Foi impressa por Arnaldo Guillen de Brocar, introductor da imprensa em Salamanca. Das polyglottas foi a primeira publicada.

N.º 96. (*)— Ruy Lopes de Sigura. *Libro de la invencion liberal y arte del juego del Axedrez.* Alcalá, 1561. Livro muito raro, assim citado por todos os bibliographos.

Por inadvertencia muito desculpavel, que aqui corrigimos, dissemos no *Catalogo* que Salvá não mencionava a obra; é certo que a menciona sob o n.º 2523 do seu Catalogo.

N.º 97. — *Tesoro de la Lengua Guarani* pelo Padre Antonio Ruiz. Madrid, 1639. Edição original, muito rara.

N.º 98. — *Ara poru* pelo Padre José Insaurralde. Obra muito rara e importante para a litteratura guarani. Impressão de Joaquim Ibarra.

N.º 99. — *La Conjuracion de Catilina,* traduzida pelo Infante D. Gabriel, e impressa em 1772 por Joaquim Ibarra, o mais notavel typographo de Hespanha, a quem a arte deve o maior esplendor a que attingiu no seculo passado na peninsula. Livro extremamente raro e precioso, considerado como obra prima typographica.

N.º 100. — *Don Quixote de la Mancha.* Exemplar em 7 vols., impresso em pergaminho por Gabriel de Sancha, com estampas, 1797–98. Só se tiraram 6 exemplares em pergaminho.

(*) No *Catalogo*, pag. 251. linh. 16, onde se lê: que saben jugar, leia-se: que lo saben jugar.

N.° 103. — *Hakluytus Posthumus or Purchas his Pilgrimes*. Londres, 1625, 5 vols. Collecção de viagens muito procurada por seu valor scientifico, e rara quando completa. Este exemplar custou na Europa 1,900 francos.

N.° 104. — *A Biblia de Walton*, Londres, 1657, 6 vols. com retr. e est. Segundo crê Roberto Watt, foi este o primeiro livro que se publicou por subscripção em Inglaterra. A famosa *Biblia de Walton* é de todas as polyglottas a que mais se procura, por mais completa e correcta.

N.° 106. — *Sermam funebre* pelo Dr. Sequeyra Samuda, Londres, 5488 (1728 da éra christã). O nosso exemplar é o terceiro conhecido d'este rarissimo opusculo.

N.° 107. — *Horatii Opera*. Londres, com bellas estampas. Edição toda gravada a buril, sendo cada pagina aberta em uma só chapa. São para admirar a nitidez e igualdade dos caracteres gravados.

N.° 108. — *Ensaio sobre o homem de A. Pope, trad. por Francisco Bento Maria Targini, Barão de S. Lourenço*. Londres, 3 vols. com est. e aquarellas. Excellente impressão e excellente papel das officinas de Ch. Whittingham. Os tres vols. estão ricamente encadernados em velludo carmezim com fechos de prata dourada e lavrada. (Vide o *Catalogo*.)

N.° 109. — *Correio Braziliense*. Foi redigido por Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. Collecção rara e preciosa para o estudo da historia do Brazil.

N.º 111. — *Missale bracharensis*. Lisboa, 1498. Edição muito rara. Magnifico specimen da imprensa em Portugal no XV seculo. É trabalho do celebre allemão Nicoláu de Saxonia, que estabeleceu a imprensa em Lisboa.

N.º 112. — *Thesouro de pobres e Espelho de meninos*. Lisboa, 1513. Muito raro.

N.º 113. — *Tratado da sphera*, trad. pelo Dr. Pedro Nunes. Lisboa, 1537. Livro raro e muito estimado. Trabalho do illustre cosmographo portuguez e que tamanha honra dá á sua patria, na phrase do douto Innocencio da Silva. Nosso exemplar foi impresso por Germão Galharde, um dos mais distinctos typographos do XVI seculo.

N.º 115. — *Estatutos e Constituições dos padres conegos azuys*. 1540. É edição muito rara.

N.º 116. — *A paixã de Jesu Christo*. Livro rarissimo.

N.º 117. — *Este libro he do começo da historia de nossa redençam*. 1570. Livro rarissimo, escripto por D. Leonor de Noronha. Segunda edição, de cuja existencia se duvidou por muito tempo.

N.º 118. — *Os Lusiadas de Luiz de Camões*. 1572. Rarissima. Na opinião do illustrado bibliographo portuguez, o Sr. Tito de Noronha, o nosso exemplar pertence á 1.ª edição do famoso poema, em nossa opinião pertence á 2.ª (Vide o *Catalogo*).

O nosso exemplar custou 405$000 rs.

N.º 120. — *Historia da provincia Santa Cruz por Gandavo*. 1576. A Historia de Gandavo, primeiro chronista do Brazil, é livro rarissimo, do

qual se não conhecem mais de 2 exemplares: este, e o que pertenceu a Ternaux Compans, de cujo destino não havemos conhecimento. Talvez, hoje, seja o nosso exemplar o unico existente.

N.º 122. — *Constituições do Arcebispado de Goa.* 1592. Rarissimo; talvez, exemplar unico.

N.º 123. — *Summaria recapitulaçam da antiguidade da Sé de Lamego.* 1596. Rarissimo; talvez, exemplar unico, como crê Innocencio da Silva.

N.º 125. (*) — *Discursos politico-moraes... por Feliciano Joaquim de Souza Nunes.* Segundo Innocencio, existem sómente 3 exemplares d'esta obra.

N.º 126. — *O Uraguay de José Basilio da Gama.* 1769. Edição muito rara.

N.º 128. — *Ignez de Castro. Episodio em quatorze linguas.* Precioso specimen dos mais bellos trabalhos da Imprensa Nacional de Lisboa.

N.º 130. — *Catechismo... por D. Frey Bartholomeu dos Martyres.* Braga, 1564. Primeira e muito rara edição, com a assignatura autographa, segundo nos parece, do Arcebispo Primaz.

N.º 131. — *Sermão pregado na Sé de Lamego pelo Dr. Manuel Fernandes.* Braga, 1569. Rarissimo; talvez, exemplar unico.

N.º 132. — *Regra da Ordem de Santiago.* Setubal, 1509, com est. Primeira obra impressa por Herman de Kempis nesta cidade.

(*) No *Catalogo*, pag. 314, linh. 5.ª, onde se lê: Discursos Politicos -Moraes, leia-se: Discursos Politico-Moraes.

N.° 133. — *Regra da Ordem d'Aviz.* Almeirim, 1516. Obra rarissima, da qual se conhecem apenas 5 exemplares.

N.° 137. — *Regra & perfeyçam da conversaçam dos monges.* Obra impressa em 1531 no Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra. Foi escripta em latim por S. Lourenço Justiniano e trad. por D. Catharina, Infanta de Portugal, filha d'El-Rei D. Duarte. Esta traducção é tida em estimação como um dos mais antigos monumentos da linguagem portugueza.

N.° 138. — *Livro das Constituições e Costumes ... em o mosteiro de S. Cruz.* 1532. Livro rarissimo, do qual ha noticia apenas de 2 exemplares.

N.° 139. — *Livro ordinario do officio divino segundo a ordem de Cister,* 1550. Livro rarissimo, e do qual não sabemos se existe outro exemplar completo.

N.° 140. — *Coronica geral de Marco Antonio Locio Sabelico... trad. por D. Leonor, filha do Marquez de Villa Real.* No exemplar da Bibliotheca anda annexo o *Tratado da historia de Job,* de cuja existencia Innocencio duvidou, impugnando a opinião de Farinha.

N.° 141. — *Vida e milagres da gloriosa Rainha Santa Isabel.* Livro rarissimo entre os raros, é como o qualifica Innocencio da Silva.

N.° 142. — *Constituições do Bispado do Porto.* Foram impressas por Vasco Dias Tanco de Frexenal. 2.ª edição tão rara como a 1.ª

N.º 144. — *Liber Sacro sancti Evangelii*. Vienna, 1562. Biblia, em syriaco e em latim.

N.º 145. — *O Livro dos caracteres de todos os tempos e de todos os povos*, por Carlos Faulmann. 1880. Formoso specimen das impressões modernas da afamada Imprensa Nacional de Vienna d'Austria.

N.º 148. — *Jornada de Antonio de Albuquerque desde Goa até Macau*. Impressa em Macau, em papel dobrado, pelo processo xylographico, segundo o estylo chinez.

N.º 149. — *Diccionario de Takai Ranzan*. Tokio (Jeddo), 1863. Curiosa impressão, com lindas estampas.

N.º 151. — *Coloquios dos simples* pelo Dr. Garcia de Horta. Gôa, 1563. São rarissimos os exemplares d'esta 1.ª edição. Livro tambem muito estimado pela sua substancia, e de que se orgulham com razão os Portuguezes.

N.º 152. — *Vida y Martyrio del... Padre Marcelo Francisco Mastrili... Por el Padre Geronimo Perez...* Exemplar impresso em Manilha, em 1639, no Collegio da Companhia de Jesus. Opusculo rarissimo, em papel especial do paiz.

N.º 153. — *Ortografia castellana*. Mexico, 1609. Segundo Leclerc, é exemplar muito raro.

N.º 156. — *Promptuario Manual Mexicano*. Mexico, 1759. Este rarissimo volume, diz Salvá, está todo escripto em lingua mexicana, e é talvez a obra mais volumosa que existe nesta lingua.

N.º 157. — *Historia de Nueva España por Fernando Cortez, annotada por Lorenzana.* Obra muito importante, contendo preciosos documentos sobre a historia da conquista do Mexico.

N.º 160. — *Hypomnema apologeticum* de Pinelo. Obra impressa em Lima, 1648, interessantissima para a historia da Universidade de Lima. Bello exemplar do XVII seculo.

N.º 161. — *Arte de la lengua Moxa.* Exemplar raro, segundo diz Brunet.

N.º 162. — Importante e rarissima collecção de documentos officiaes, diz Leclerc, nos quaes se encontram um estado completo dos bens possuidos pela Companhia de Jesus no Perú.

N.º 165. — *Festus by Ph. James Bailey.* Boston, 1860. Elegante exemplar do apreciado poema.

N.º 166. — *Schoolcraft. Historical and Statistical Information.* Philadelphia, 1851-60, 6 vols. com est. Magnifica impressão.

N.º 167. — *Picturesque America.* Nova York, 2 vols. com est. Magnifica impressão.

N.º 168. — *Catecismo.* Loreto. Em guarani e latim. É rarissimo, e, como parece aos bibliographos, é o primeiro livro impresso nas Missões do Paraguay no XVIII seculo.

N.º 169. — *Ignatii Duartii et Quirosii... Laudationes quinque...* Primeira impressão de Cordova de Tucuman, 1766.

N.º 170. — *Representacion del Cabildo.* Buenos-Aires, 1781. Primeiro producto da imprensa d'esta cidade.

N.º 175. — *Mensages del Gobierno de Buenos-Ayres.* O volume exposto, da 28.ª legislatura, é rarissimo.

N.º 176. — *Trofeos de la Reconquista de Buenos Aires* em 1806. Impressão elegante d'esta cidade em nossos dias.

N.º 177. — Specimen das antigas impressões de Montevidéo.

N.º 184. — Specimen das ultimas impressões de Montevidéo.

N.º 185. — Specimen das antigas impressões de Santiago de Chile.

N.º 189. — *Anales de la Universidad de Chile.* O volume exposto é o 1.º d'este vasto repositorio de noticias sobre a historia do Chile, uma das mais importantes publicações periodicas da America do Sul.

N.º 190. — *Historia general... de Chile... por... Diego de Rosales.* Valparaiso, 3 vols. É a 1.ª edição d'esta historia. Exemplar mui bem impresso.

N.º 191. — *Relação da entrada que fez... D. Fr. Antonio do Desterro Malheiro, bispo do Rio de Janeiro...* Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1747. Obra preciosa pela raridade, e uma das primeiras publicações feitas no primeiro estabelecimento typographico do Rio de Janeiro, no governo de Gomes Freire de Andrada, Conde de Bobadella.

N.º 192. — *Exame de Bombeiros.* Com indicação de Madrid, mas muito provavelmente impressa no Rio de Janeiro pelo mesmo Isidoro da Fonseca.

N.º 193. — *Relação dos Despachos*, 1808. Primeira publicação da Imprensa Nacional, então *Imprensa Regia*. Rara.

N.º 194. — *Reflexões sobre alguns dos meios... para melhorar o clima da cidade do Rio de Janeiro*, por Manoel Vieira da Silva, 1808. Obra curiosissima por ser o primeiro trabalho medico que se imprimiu no Brazil.

N.º 195. — *Gazeta do Rio de Janeiro*. É a primeira publicação periodica do Brazil, 1808 a 1822.

N.º 196. — *Marilia de Dirceu*. 1810. É a primeira edição que se fez no Brazil das poesias de Gonzaga e cujos exemplares são hoje muito raros.

N.º 199. — *O Patriota*, 1813-14. É a primeira publicação litteraria do Rio de Janeiro; sahiu dos prélos da Imprensa Regia. Collecção rara.

N.º 200. — *Almanach do Rio de Janeiro*, 1816. Primeira publicação d'este genero no Rio de Janeiro. Raros os exemplares.

N.º 201. — *Corografia Brazilica* de Ayres do Cazal. 1817. Primeira edição, muito rara. Excellente exemplar, que pertenceu a Monsenhor Pizarro, de quem, parece, são as notas manuscriptas que contém.

N.º 203. — *Constituição Politica do Imperio do Brazil*. É a edição *princeps* e official, datada de 1824.

N.º 204. — *Poema Heroico* por Fr. Francisco de Paula de Santa Gertrudes Magna. 1825. De extrema raridade.

N.º 205. — *O Spectador Brasileiro.* 1826. Collecção rarissima.

N.º 206. — *Jornal do Commercio,* que substituiu o precedente. Estão expostos os cinco primeiros numeros (1827). Rarissimos.

N.º 207. — *Almanak Laemmert.* Está exposto o 1.º vol. Rarissimo.

N.º 208. — *Maximas* do Marquez de Maricá, impressas por Laemmert em 1843, em papel de côres diversas. Exemplar raro.

N.º 210. — *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.* 6.º vol. impresso por G. Leuzinger & Filhos. Nitida e elegante impressão em lingua guarani. (*Conquista espiritual* trad. por B. Caetano.)

N.º 211. — *Memoria sobre o exemplar dos Lusiadas... de S. M. o Imperador...* por J. F. de Castilho. Exemplar unico com as margens integraes. Bello attestado dos progressos feitos pela nossa *Imprensa Nacional.*

N.º 212. — *Relatorio... do Gabinete Portuguez de Leitura...* Moreira, Maximino & C.ia Caprichosamente impresso em excellente papel *Whatman,* com amplas margens.

N.º 213. — *Polyanthea.* Exemplar impresso por Lombaerts & C.ª, um dos melhores typographos do Rio de Janeiro.

N.º 215. — *Innocencia* por Escragnolle Taunay. 2.ª ed., 1884. Exemplar mui formoso, delicadamente impresso em excellente papel. Sahiu da officina Leuzinger & Filhos.

N.º 216. — *Observações sobre a franqueza da Industria*... por José da Silva Lisboa. Bahia, 1811. Exemplar impresso pelo mais antigo typographo d'esta cidade Manoel Antonio da Silva Serva.

N.º 218. — *Idade d'Ouro do Brazil*. Foi o primeiro jornal que se publicou na Bahia. A collecção completa é muito rara.

N.º 219. — *Oração funebre recitada por Fr. Francisco Xavier de S. Rita Bastos*. 1816. São muito raros os exemplares d'esta oração.

N.º 220. — *Relação do Festim... ao... Senhor D. Marcos de Noronha e Brito, VIII. Conde dos Arcos*. (1817.) Os exemplares d'esta Relação são muito raros.

N.º 221. — *Analise ao Decreto do 1. de Desembro de 1822, sobre a Creação da Nova Ordem do Cruzeiro*. 1823. Precioso e muito raro.

N.º 224. — Impressão moderna da Bahia.

N.º 225. — Idem.

N.º 226. — *O Conciliador*, 1823. Foi este o primeiro periodico da capital do Maranhão. A collecção é hoje muito rara.

N.º 228. — *Bibliotheca Dramatica*. 1853-54. Começa com esta collecção o aperfeiçoamento da imprensa no Maranhão.

N.º 229. — *Parnaso Maranhense*. 1861. Impresso por Belarmino de Mattos, o Didot Maranhense.

N.º 230. — *Memoria sobre a Tipografia Maranhense* por J. M. C. de Frias. 1866. Exemplar artisticamente impresso.

N.º 231. — *Villa Rica, Poema de Claudio Manoel da Costa.* 1839 - 41. Unica e rara edição d'este interessante poema.

N.º 233. — *Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco.* 1823-1835. Um dos mais antigos periodicos da provincia de Pernambuco e valiosissimo para a sua historia.

N.º 234. — *Diario do Governo de Pernambuco.* Talvez o primeiro jornal official da provincia. Collecção muito rara.

N.º 236. — *Parasitas. Versos de José de Vasconcellos,* 1871. Impressão moderna do Recife.

N.º 237. — Specimen dos antigos impressos do Pará; raro.

N.º 238. — Specimen dos modernos impressos do Pará.

N.º 242. — *Damasceno Vieira — A musa moderna.* Porto Alegre, 1885. Impresso a duas côres em papel amarellado, representa a imprensa riograndense neste ultimo quartel do seculo.

N.º 243. — *O Farol Paulistano.* 1837-42. É a primeira publicação periodica da provincia de S. Paulo. Fundador e redactor principal José da Costa Carvalho, depois Marquez de Monte Alegre.

N.º 244. — *Diario da Viagem do Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida... de 1780-1790.* S. Paulo,

1841. Livro de importancia para a geographia do interior do Brazil. A Bibliotheca possue o msc. autographo.

N.º 245. — Specimen das impressões modernas de S. Paulo.

N.º 246. — Impressão antiga da capital do Ceará.

N.º 247. — *Rodolpho Theophilo. Historia da secca do Ceará,* 1883. Com xylographias e chromolithographias.

CARTA GEOGRAPHICA

N.º 248. — *Carta da America feita por Juan de la Cosa em 1500.* Foi descoberta por Humboldt na bibliotheca do Barão de Walckenaer. É a primeira carta em que o Brazil vem representado. A Bibliotheca expõe, em sua secretaria, uma copia reduzida, mandada gravar por Humboldt; possue tambem o *fac-simile* da carta original.

SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS

N.º 1. — *Biblia*, do fim do XIII seculo (1300?) por lettra gothica muito miuda, a tres tintas (preta, vermelha e azul), a duas columnas, em finissimo pergaminho, com iniciaes polychromaticas, de fórmas variadas, alongando-se algumas em arabescos até tomar toda a altura da parte escripta da pagina; ora simplesmente illuminadas, ora representando santos, demonios e animaes, na maxima parte dragões. É codice muito interessante e de grande valor mercantil.

N.º 2. — *Breviario*, por lettra gothica, a duas tintas, em pergaminho; com miniaturas grandes emmolduradas em arabescos anthophylloides, com alguns animaes, sobretudo aves, e outras miniaturas menores, intercaladas no texto; iniciaes illuminadas a ouro e a côres, e, em grande numero de paginas, margens tambem ornadas de arabescos. É da segunda metade do XIV seculo, pois no colophão que se acha no final do codice traz a data de 1378.

N.º 3. — *Breviario*, da 2.ª metade do XIV á 1.ª do XV seculo, por lettra gothica, em fino pergaminho, com grandes miniaturas emmolduradas em arabescos anthophylloides, com animaes e persona-

gens grotescos, e outras menores intercaladas no texto; iniciaes illuminadas a ouro e a côres, e em todas as paginas, excepto as onze ultimas, margens adornadas de delicado arabesco. É de Flandres.

N.º 4. — *Breviario*, da mesma epoca do precedente, por lettra gothica, a duas tintas, em pergaminho, com miniaturas emmolduradas em arabescos anthophylloides, com anjos, figuras humanas e animaes phantasticos; iniciaes illuminadas a ouro e a côres, e na maior parte das paginas arabescos marginaes. É de França.

N.º 5. — *Carta de Pero Vaz de Caminha* a Elrei D. Manuel, dando-lhe noticia do descobrimento do Brazil pela armada de Pedro Alvares Cabral, por cópia authentica, extrahida do original autographo existente na Torre do Tombo de Lisboa pelo erudito Snr. João Pedro da Costa Basto, em 1876. Esta, longa e interessantissima carta é o verdadeiro diario do descobrimento do Brazil.

N.º 6. — *Manuscripto japonez.* É um romance com illustrações a côres e a ouro, em papel especial collado em diversos lugares, formando um só rôlo, que mede 20^{m},380 de comprimento por 0^{m},326 de largo. Este curioso manuscripto foi comprado em Yokohama por um amigo do Snr. Carlos von Koseritz, que o offereceu á Bibliotheca Nacional em 1883.

N.º 7. — *Cartas dos Jesuitas* sobre o Brazil, de 1549 a 1568. Documentos muito interessantes das primeiras missões da Companhia de Jesus, principalmente as de Nobrega e Anchieta. É o proprio livro de registro, de bella lettra do XVI seculo.

N.° 9. — *Carta autographa* do Padre Antonio Ruiz de Montoya, famoso missionario jesuita do Paraguay, e autor de varias obras sobre a lingua guarani. É datada do Rio de Janeiro a 25 de Janeiro de 1638 e dirigida ao Padre Juan Baptista de Ornos. Contém varias noticias relativas ás Missões e aos Portuguezes.

N.° 10. — *Livro de registro das cartas dos governadores geraes do Brazil*, de 1648 a 1665. Nelle se vê no final das cartas a assignatura autographa do Secretario de Estado Bernardo Vieira Ravasco, irmão do Padre Antonio Vieira.

N.° 11. — *Conquista temporal e espiritual de Ceylão*, escripta pelo Padre Fernão de Queiroz em 1687. Manuscripto original, com a licença da Companhia de Jesus, dada em Gôa, em 1688, para imprimir-se a obra, o que se não realizou.

N.° 13. — *Estimulos del Divino Amor* de D. Marcos de las Roelas y Paz, msc. original em pergaminho e que é uma verdadeira curiosidade calligraphica, todo ornado de desenhos de difficil e paciente execução.

N°. 14. — *Aba reta.* Versão guarani da obra de Montoya — *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañia de Jesus en las Provincias del Paraguay, Parana, Uruguay y Tape*, impressa em Madrid em 1639; este manuscripto guarani foi traduzido em portuguez pelo Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, e publicados, tanto o texto guarani como a traducção brazileira, pela Bibliotheca Nacional.

N.° 16. — *Provisão do Santo Officio da Inquisição de Lisboa*, datada de 23 de Abril de 1750 e

assignada pelo Cardeal da Cunhà, nomeando um familiar da mesma Inquisição da cidade de Lisboa. Original em pergaminho e de excellente lettra.

N.° 17. — *Diario da Terceira Partida de Demarcação da America Meridional*, de 1753 a 1755, trazendo dia por dia as assignaturas autographas dos demarcadores portuguezes e hespanhoes, entre ellas as do brazileiro José Custodio de Sá e Faria e do celebre astronomo Miguel Ciera.

N.° 18. — *Mappa geographico dos Rios da Prata, Paraná e Paraguay*, levantado pelo mesmo Miguel Ciera e datado de 1758; manuscripto original muito precioso e importante.

N.° 20. — O precioso *Catalogo dos livros da Livraria de Diogo Barbosa Machado*, escripto da sua propria mão.

N.° 25. — *Flora Fluminensis* de Fr. José Marianno da Conceição Velloso, manuscripto original, precioso apesar de já impressa a obra.

N.° 26. — *Principe perfeito*. Emblemas de Solorzano paraphraseados em sonetos portuguezes por Novaes Campos em 1790. Manuscripto em pergaminho, illuminado, de excellente lettra em caracteres de imprensa e admiravelmente conservado.

N.° 27. — Estampas representando assumptos de historia natural, pela maior parte insectos, peixes e aves, desenhadas a lapis, nankim e aquarella pelo notavel naturalista brazileiro Arruda da Camara.

N.° 31. — *O Poeta e a Inquisição ou Antonio José*. Por Domingos José Gonçalves de Magalhães. Autographo.

N.º 32. — *Livro Primeiro da Eneida de Virgilio, traduzido por Manuel Odorico Mendes.* Autographo.

N.º 33. — *Flora paraense-maranhensis.* Por Antonio Corrêa de Lacerda. 1821–52. Autographo. 11 vols.

N.º 34. — Estudos botanicos e descripções de plantas brazileiras, pelo Dr. Francisco Freire Allemão. 1836–66. Original, 17 vols.

Autographos :

N.º 35. — Carta patente com a assignatura do Conde de Nassau.

N.º 36. — Carta de João de Laet, de 8 de Julho de 1629.

N.º 37. — Carta de Luiz XIV, de 15 de Maio de 1690.

N.º 38. — Carta do Padre Antonio Vieira, de 15 de Julho de 1690.

N.º 39. — Carta da Marqueza de Maintenon, de 27 de Julho de 1711.

N.º 40. — Carta de Alexandre de Gusmão, de 29 de Fevereiro de 1746.

N.º 41. — Carta patente com a assignatura do Principe Regente D. João. Nos n.os 47 e 48 figura a assignatura de D. João VI como Rei.

N.º 42. — Carta credencial com a assignatura de Napoleão I.

N.° 44. — Carta de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, de 24 de Julho de 1816.

N.° 45. — Carta de Martim Francisco Ribeiro de Andrada, de 11 de Agosto, sem declaração de anno.

N.° 46. — Attestado passado por Antonio de Moraes Silva, em 28 de Junho de 1817.

N.° 49. — Carta de Diogo Antonio Feijó, sem data.

N.° 51. — Carta Imperial, assignada por S. M. o Senhor D. Pedro I, e referendada por José Bonifacio de Andrada e Silva.

N.° 52. — Carta Imperial, assignada por S. M. o Senhor D. Pedro I, e referendada por José Clemente Pereira.

N.° 53. — Carta do Conego Januario da Cunha Barbosa, de 16 de Junho de 1831.

N.° 54. — Carta de Fr. Antonio de Arrabida, Bispo de Anemuria, de 19 de Agosto de 1831.

N.° 55. — Carta de Evaristo Ferreira da Veiga, de 4 de Maio de 1833.

N.° 56. — Carta de Fr. Francisco de Monte Alverne, de 20 de Setembro de 1833.

N.° 57. — Carta do Conego Francisco Vieira Goulart, de 2 de Outubro de 1833.

N.° 59. — Carta de Antonio Gonçalves Dias, de 5 de Janeiro de 1854.

N.º 61. — Carta de Fr. Camillo de Monserrate, sem data.

N.º 63. — Carta de Francisco Adolpho de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, de 3 de Fevereiro de 1873.

N.º 64. — Carta de José Martiniano de Alencar, sem data.

N.º 65. — Carta do Visconde do Rio Branco, de 27 de Novembro de 1877.

N.º 66. — Autographo de S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, relativo á commemoração do tri-centenario de Camões, no Rio de Janeiro. Sem data, mas foi escripto em 1880.

N.º 68. — Discurso do Sñr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, proferido perante os empregados da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro a 24 de Julho de 1882, ao deixar o cargo de Bibliothecario.

SECÇÃO DE ESTAMPAS

Vitrinas :

N.º 1. — *O Triumpho de Galathea,* nigello do qual são conhecidos sómente 5 exemplares. Sendo os nigellos os precursores das gravuras, cabia de direito a este a precedencia que lhe foi dada.

N.º 2. — *Jesus-Christo descendo ao Limbo,* grav. por André Mantegna.

N.º 3. — *A Sacra Familia,* grav. pelo Mestre do Caduceu.

N.º 6. — *O Julgamento de Páris,* obra capital de Marcos Antonio Raimondi. Um bom exemplar d'esta estampa já foi vendido por 6,705 francos.

N.º 10. — *A Matança dos innocentes,* grav. por Marcos Dente de Ravenna, notavel ainda pelas discussões que tem havido a proposito do seu verdadeiro autor; um exemplar d'esta preciosa gravura já foi vendido por 7,500 francos.

N.º 24. — *A adoração dos pastores* ou *O Presepe de Carracci,* grav. por Annibal Carracci.

N.º 25. — *A Piedade,* grav. pelo mesmo.

N.º 27. — *A Sacra Familia,* grav. por Guido Reni.

N.º 28. — Idem, grav. pelo mesmo.

N.º 29. — *S. Roque distribuindo esmola aos pobres,* grav. ainda pelo mesmo.

N.º 48. — *O Purgatorio,* grav. por Pedro Antonio Petri.

N.º 55. — *A Morte da Virgem,* notabilissima pela sua antiguidade e belleza, grav. por Martim Schongauer, da qual um bello exemplar já obteve o preço de 1,305 francos.

N.º 56. — *Adão e Eva,* grav. por Alberto Durero.

N.os 60-87. — *A Pequena Paixão,* grav. pelo mesmo.

Todas as estampas expostas d'este artista (n.os 56-90) são notaveis, tanto as gravadas a buril como as xylographadas.

N.os 92-95. — *A Paixão de Jesus-Christo,* xylographias por Lucas Cranach Senior.

N.º 101. — *Páris enamorado de Enone,* grav. por João Sebaldo Beham.

Todas as estampas d'este artista (n.os 99-104) são notaveis.

N.os 105-115. — Estampas de Henrique Aldegrever.

N.º 125. — *Retrato do Conde de Arundel,* gravado por W. Hollar.

N.º 135. — *A Dansa da Magdalena,* grav. por Lucas de Hollanda, da qual um bom exemplar já foi vendido por 8,500 francos.

Todas as estampas d'este artista (n.os 134-138) são muito bem gravadas.

N.os 141-143. — Estampas de Henrique Goltzio.

N.o 147. — *Repouso no Egypto*, gravado por João Müller.

N.o 153. — *Retrato de Pieter Pieters zen Heyn*, grav. por Hessel Gerritz.

N.o 154. — *Retrato de Henrique Cornelio Lonck*, grav. por G. Hondio.

N.o 155. — *Retrato de Theodoro Weerdenburg*, grav. pelo mesmo.

N.o 156. — *A Montanha*, grav. por Hermano Swanevelt.

N.o 160. — *Retratos de Rembrandt e sua mulher*, grav. pelo proprio Rembrandt.

N.o 161. — *Retrato de Menasse Ben Israel*, grav. pelo mesmo Rembrandt.

N.o 163. — *Retrato de Pieter Pieterzen Heyn*, grav. por Cornelio Kittensteyn.

N.o 165. — *Retrato de Miguel Adriano Ruyter*, grav. por A. Blooteling.

N.o 169. — *S. Pedro e S. João curando um paralytico, sob o portico do templo*, grav. por Lamberto Suavio.

N.o 170. — *A velha com pretenção á mocidade provoca o riso da moça*, grav. por Jacob van den Bos, dito o *Belga*.

N.os 173-177. — Estampas de João Sadelero Senior.

N.os 180-183. — Estampas de Raphael Sadelero Senior.

N.os 184-185. — Estampas de Egidio Sadelero.

N.º 193. — *Ticiano e sua amante*, grav. por Antonio Van Dyck.

N.º 194. — *Retrato de Auberto Miren*, grav. por Paulo Poncio.

N.º 199. — *Retrato de Maximiliano Henrique*, Arcebispo Eleitor de Colonia, grav. por P. van Schuppen.

N.º 206. — *O Tribunal*, grav. por G. Hogarth.

N.os 207-211. — *As divindades dos sete planetas*, estampas unicas conhecidas, grav. por Noel Garnier, antiquissimo abridor francez do fim do XV e principio do XVI seculo.
Estas estampas estão reproduzidas por photolithographia no fim do *Catalogo*.

N.º 212. — *Apollo dansando com as musas*, grav. pelo mesmo Noel Garnier.

N.os 215-232. — As *Grandes calamidades da guerra*, serie de 18 estampas bellissimas e muito raras grav. por J. Callot.

N.º 238. — *A Santa Veronica de Jesus Christo*, admiravelmente feita com um só talho gyrante, grav. por Claudio Mellan.

N.º 248. — *Retrato de Pedro Seguier*, grav. por Nanteuil (Roberto).

N.º 272. — *Os recrutas indo reunir-se ao seu regimento*, grav. por A. Watteau.

N.º 276. — *Retrato do Bispo Jacob Benigno Bossuet*, famosa e bellissima estampa grav. por Pedro Imbert Drevet aos 26 annos de idade.

N.º 297. — *S. Jeronymo*, grav. por José de Ribera, dito o *Hespanholeto*.

N.º 299. — *Herodias*, grav. por Fernando Selma.

N.º 300. — *Neptuno e Coronis*, grav. por Vieira Lusitano.

N.º 301. — *A morte de João Vieira de Mattos*, allegoria, grav. por seu irmão Vieira Lusitano.

N.º 306. — *Retrato de D. Maria I*, Rainha de Portugal, grav., por João Caetano Rivara.

N.º 308. — *A Virgem SS. com o Menino Jesus em pé sobre uma mesa*, grav. por João Vicente Priaz.

Quadros:

N.º 44. — *Alexandre Magno visitando Diogenes*, grav. por Salvador Rosa.

N.º 49. — *O tumulo de Algarotti*, grav. por J. Volpato.

N.º 50. — A famosa *Ceia* de Leonardo de Vinci, grav. por Morghen (Raphael), da qual um exemplar já custou 2,030 francos.

N.º 51. — *A Virgem do sacco*, grav. pelo mesmo R. Morghen.

N.º 52. — *Retrato de Francisco de Moncada, a cavallo*, grav. ainda pelo mesmo Morghen.

Conhecida pela denominação de *Cavalleiro de Morghen*, esta bellissima estampa, hoje rara, disputa a primazia á celebre *Ceia* do mesmo abridor, (n.º 50).

N.º 53. — *Os desposorios da Virgem*, grav. por José Longhi.

N.º 54. — *Retrato do Conde Molé*, grav. por L. Calamatta.

Sobre este artista vide a rectificação no fim do Catalogo.

N.º 131. — A *Ceia* de Leonardo de Vinci, grav. por F. Wagner.

N.º 132. — *A Destruição de Jerusalem*, grav. por G. H. Merz.

N.ºs 249 - 252. — As celebres *Batalhas de Alexandre Magno* segundo Carlos Le Brun, grav. por Gerardo Audran.

N.º 258. — *A tenda de Dario* segundo Carlos Le Brun, grav. por Gerardo Edelinck.

N.º 261. — *Retrato de Luiz XIV, a cavallo*, grav. pelo mesmo G. Edelinck. No 2.º e 3.º estados esta gravura é conhecida pelo nome de *These da Paz*. O exemplar exposto pertence ao 3.º estado.

N.º 266. — *Retrato da Duqueza de Nemours*, grav. por Pedro Drevet Pae.

N.º 280. — *Retrato de Catharina Mignard*, Condessa de Feuquières, grav. por João Daullé.

N.º 287. — *Passeio á galeria do Palais-Royal*, gravura de impressão colorida feita por Debucourt por um processo hoje desconhecido. Custou 850 francos.

N.º 288. — *Retrato do Imperador D. Pedro I*, grav. por J. B. R. Urbano Massard.

N.º 290. — *A Transfiguração*, grav. pelo Barão Boucher Desnoyers, a qual foi comprada por 120 francos.

N.º 292. — *O Hemicyclo do Palacio das Bellas-Artes de Paris*, em 3 quadros, grav. por L. P. Henriquel Dupont, segundo Paulo Delaroche, comprado por 150 francos.

N.º 294. — A celebre *Lição de anatomia*, de Rembrandt, grav. por L. Flameng.

N.º 295. — *Retrato de Madame de Sevigné*, grav. por Emilio A. Rousseaux.

N.º 296. — *Retrato do Papa Pio IX*, grav. por C. F. Gaillard.

NUMISMATICA

N.º 1. — Medalha concedida pelo Principe Regente D. João aos pacificadores de Montevidéo em 1813. Exemplar *fac-simile* em chumbo, fundido sobre a medalha original que se acha no Museu Nacional e é muito rara.

N.° 4. — Medalha da Republica Rio-Grandense, com a data 20 de Setembro de 1835.

N.° 5. — Fundação do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, 21 de Outubro de 1838. Rara.

N.° 9. — Sagração e coroação de S. M. o Senhor D. Pedro II, 18 de Julho de 1841.

N.° 14. — Nascimento e morte do Principe Imperial D. Affonso, gravada em 1848, e rara por se terem partido os cunhos.

N.° 16. — Combate do Tonelero, 17 de Dezembro de 1851.

N.° 17. — Organização do Corpo Diplomatico Brazileiro, Lei de 22 de Agosto de 1851.

N.° 18. — Batalha de Monte Caseros, 3 de Fevereiro de 1852.

N.° 19. — Campanha do Uruguay, 1852.

N.° 26. — Inauguração da Estrada de Ferro de D. Pedro II, em 29 de Março de 1858.

N.° 32. — Calendario de 1867.

N.° 42. — Prova da prensa monetaria feita na Casa da Moeda do Brazil, cunhada na Exposição Internacional de Philadelphia, 1876.

N.° 46. — Inauguração da estatua de D. Pedro I. Não foi acabada.

N.° 58. — *Dobrão* de 20$000 rs. do tempo de D. João V, cunhado em 1726 em Minas Geraes.

N.º 61. — *Quatro mil réis* de ouro do mesmo reinado, 1749. Rara.

N.º 64. — *Mil réis* da mesma data. Rara.

N.º 92. — *Cinco réis* do reinado de D. José I, 1753.

N.º 102. — *Cinco réis* do reinadó de D. Maria I e D. Pedro III, 1784.

N.º 110. — *Barrinha* de ouro do tempo do Principe Regente D. João, a qual correu como moeda em Minas Geraes, valendo actualmente cêrca de 100$000 rs. Toque 23.

N.º 128. — *Setenta e cinco réis* de cobre, do reinado de D. João VI, cunhada em 1819 em Minas Geraes.

N.º 130. — *Trinta e sete réis e meio*, do mesmo reinado, cunhada na mesma provincia em 1821.

N.º 133. — *Dobra* de 6$400 do reinado de D. Pedro I, cunhada no Rio de Janeiro em 1824.

N.º 134. — *Quatro mil réis* do mesmo reinado, cunhada na mesma data.

N.º 135. — *Meia dobra ou peça*, do mesmo reinado, cunhada em 1822 no Rio de Janeiro. Ensaio em cobre; raro.

N.º 140. — *Meia pataca*, 1826, Rio de Janeiro. Tem as folhas da grinalda voltadas para a esquerda, o que não se nota em todas as outras.

N.º 141. — *Setenta e cinco réis* de cobre, cunhada em 1823 em Goyaz. Rara.

N.º 143. — *Moeda de dez mil réis*, de D. Pedro II, 1849.

N.º 144. — Idem, 1872.

N.º 145. — *Meia dobra ou peça* de 6$400 do mesmo reinado, 1832, Rio de Janeiro.

N.º 146. — Idem, sem valor marcado, 1839.

N.º 147. — Idem, sem valor marcado, 1842.

N.º 148. — *Moeda de cinco mil réis*, do mesmo reinado, 1855.

N.º 149. — *Moeda de quatro mil réis*, 1832, Rio de Janeiro.

N.º 157. — *Tres patacas*, prata, 1832. Rio de Janeiro.

A moeda de duas patacas d'esta serie é rarissima; da pataca não se conhece nenhum exemplar.

N.º 168. — *Cem réis* de prata, 1846.

N.º 173. — *Cincoenta réis* de nickel. Rara; não foi posta em circulação.

N.º 178. — *As*, grande bronze da Republica Romana.

N.º 179. — Medalha de prata de Cneu Lucrecio, fabricada em 196 antes de Christo.

N.º 180. — Medalha de prata de Marco Baebio Tamphilo, 181 antes de C.

N.º 181. — Medalha de prata de Lucio Titurio Sabino, 88 antes de C.

N.° 182. — Medalha de prata de Caio Vibio Pansa, 86 antes de C.

N.° 183. — Medalha de prata de Publio Clodio, 38 antes de C.

N.° 184. — *Moeda Imperial* de prata. Julio Cesar, 50 antes de C.

N.° 185. — Idem. Julio Cesar, 48 antes de C.

N.° 186. — *Moeda Imperial.* Octavio Augusto. — Medio bronze cunhado no reinado de Tiberio.

N.° 187. — Idem. Nero. — Medio bronze.

N.° 188. — Idem. Marco Aurelio. — Grande bronze cunhado depois da sua morte.

N.° 189. — Idem. Faustina Filha. Prata.

N.° 190. — Idem. Gordiano III, o Pio. Grande bronze cunhado em 241 da éra christã.

N.° 191. — Moeda byzantina. Anastacio I. *Follis.*

N.° 192. — Idem. — Justiniano I. *Decanummia.*

N.° 193. — Catharina II da Russia. Bella medalha de prata, cujo *fac-simile* occorre no Catalogo.

N.° 196. — Exposição Universal de Londres em 1862. Verdadeiro primor de gravura e cunhagem.

N.° 198. — João Gutenberg. Exemplar das *Series Numismatica Universalis Virorum Illustrium.*

N.º 199. — Luiz de Camões. Da mesma serie.

N.º 206. — Entrevista de Leopoldo III da Belgica e de Guilherme III da Hollanda, em Liège, 19 de Outubro de 1861.

N.º 208. — Exposição Universal de Vienna d'Austria em 1873. Medalha de merito, perfeitamente gravada e cunhada com esmero.

N.º 209. — Medalha e depois moeda da *Conceição* de Portugal, mandada cunhar em ouro e prata por D. João IV em 1648. O exemplar exposto, de prata, pertence á reproducção mandada fazer na Casa da Moeda de Lisboa por D. Pedro II, successor d'aquelle monarcha. Excessivamente raras.

N.º 210. — Medalha de prata cunhada em honra do Marquez de Pombal.

N.º 211. — Real Companhia do novo estabelecimento para as fiações e torcidos das sedas, estabelecida em Portugal em 1802. Premio de merecimento distribuido pelos lavradores e pelas fiadeiras que mais se distinguissem. Medalha de prata muito rara.

N.º 214. — Restauração da Basilica de S. Paulo em Roma, no Pontificado de Pio IX, a 10 de Dezembro de 1854. Verdadeiro primor de arte, devendo notar-se muito particularmente o effeito de perspectiva do reverso, que representa a nave d'aquelle bello templo.

N.º 218. — Exposição Internacional de Philadelphia em 1876.

N.° 222. — Republica Argentina. Exposição Nacional de Cordova em 1871. De bella execução até mesmo nos accessorios.

N.° 226. — *Grande Premio de Honra* (medalha de ouro) conferido á Bibliotheca Nacional na Exposição Continental de Buenos-Aires, em 1882, pelo seu *Catalogo da Exposição de Historia do Brazil.* O Catalogo da Exposição Permanente reproduz reduzido o Diploma que acompanhou a medalha.

N.os 227-234. — Moedas inglezas desde Carlos I até Jorge III.

N.os 235-243. — Moedas francezas desde Luiz IX até Henrique V.

N.° 261. — *Espadim* ou *Meio Justo,* moeda portugueza de D. João II, cujo valor actual é 30$000 rs. fortes.

N.° 262. — *S. Vicente,* moeda portugueza de D. João III, que vale hoje 20$000 rs. fortes.

N.° 263. — *Dez Reaes* de D. Sebastião de Portugal. O seu valor actual varía entre 500 rs. e 2$000 rs. fortes.

N.° 267. — *Moeda de oiro* de D. João V de Portugal, 1707. Valia na primitiva 4$800 rs. O seu preço estimativo actual é 8$000 rs. fortes.

N.° 268. — Veneza. Moeda de ouro do tempo de Francisco Dandolo, Doge desde 1328 até 1339.

N.° 269. — Idem. *Sequim* de ouro do tempo de Luiz Contarini, Doge desde 1676 até 1684.

N.os 270-274. — Moedas dos Estados da Igreja, desde Paulo III até Leão XII.

N.º 277. — Moeda de prata da Republica de Ragusa cunhada em 1776.

N.º 282. — Malta. Moeda de ouro de 1774, cunhada no tempo do Grão-Mestre Francisco Ximenes de Texada.

N.os 289-291. — *Um quarto de Dollar* da California (Estados-Unidos); as duas primeiras de 1871; a ultima de 1876.

N.º 295. — Mexico. Primeiro Imperio — Agostinho I. *Um Peso*, 1823.

N.º 299. — Idem. Segundo Imperio. Maximiliano I. *Meio Peso* ou *Tostão*, 1866.

N.º 300. — Republica do Haiti. — Presidente Boyer. *Meio Gourde*, 1828.

N.º 301. — Imperio do Haiti. — Faustino I. *Seis centesimos e um quarto*, 1850.

N.º 303. — Republica Colombiana. Popayan. Escudo, 1835.

N.º 306. — Perú. Lima. — *Um Peso*, 1856.

N.º 309. — Bolivia. Potosi. *Um Peso*, 1843.

N.º 312. — Chile. Santiago. *Um Peso*, 1860.

N.º 320. — Uruguay. *Um Peso forte*, 1844. Cunhada durante o sitio de Montevidéo dirigido pelo General Manoel Oribe.

N.º 322. — India. D. José I. *Rupia*, 1777.

N.º 323. — Idem. D. Maria II. *Tanga*, 1840.

N.º 324. — Angola. D. Maria I. *Doze Macutas*. 1789.

N.º 325. — Idem. D. João Principe Regente. *Duas Macutas*, 1815.

N.º 326. — Moçambique. *Barrinha* de ouro com liga de prata do tempo de D. Maria II. Valia naquella epoca 2 $^{1}/_{2}$ *maticaes;* o seu preço estimativo actual é 8$000 rs. fortes.